

O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS/PARFOR - LIÇÕES EM CURSO

THE PEDAGOGICAL PROJECT OF THE GRADUATION IN PORTUGUESE LANGUAGE / PARFOR - LESSONS IN PROGRESS

Joaquim Maia de Lima 1
Célia Zeri de Oliveira 2

Mestre em Letras: Linguística (UFPA). Doutorando em Educação: 1
Tecnologia educacional (Universidade de Lisboa-PT) Professor da Universidade
Federal do Pará – Instituto de Letras e Comunicação, onde desenvolve suas
atividades acadêmicas na área de Estágio e Ensino e Aprendizagem de Língua
Portuguesa. Bolsista Capes - BEX 1421/13-1 E-mail: maia.joaquim@gmail.com

Professora adjunta na Universidade Federal do Pará – na área de 2
ensino/aprendizagem de línguas, tem formação em Letras com habilitação em
Língua Portuguesa e Língua Inglesa, especialista em possui o grau de mestre
em Línguas e Culturas pela Universidade de Aveiro e o grau de Doutora em
Linguística Aplicada pela mesma universidade. Desenvolve pesquisa na área de
formação docente, letramentos e gêneros discursivos.
E-mail: celia.zeri@gmail.com.

Resumo: Este artigo explicita as concepções e o processo de construção do Projeto Pedagógico do Curso de Letras/PARFOR* (PPCLP/PARFOR). O relato é feito em forma de “Lições em Curso”, ou seja, como ocorrência de algo que está a acontecer ou que ainda pode ser aprendido. É um registro do processo de mudança do que se está vivenciando e experienciando no PARFOR/LETRAS. “Lições em curso” são os relatos dos fatos ocorridos e dos que deveriam e devem acontecer no processo formação de professores de letras no âmbito do PARFOR. Nosso objetivo é refletir sobre Educação, concepção do ser e do trabalho docente concebido no PPCLP como componentes importantes da profissionalização não só do professor da Escola Básica mas também do professor formador da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Palavras-chave: Educação; Formação de professor; Linguagem; Projeto pedagógico.

Abstract: This article explains the conceptions and the process of construction of the Pedagogical Project of the Graduation in Language- Portuguese/ PARFOR (PPCLP/PARFOR). The report is made in the form of “Lessons in Progress”, that is, as an occurrence of something that is happening or that can still be learned. It is a register of the process of change of what is being experienced and experiencing in PARFOR / Graduation in Language. “Lessons in Progress” are the relates of the events that occurred and should, or must happen in the process of training teachers in graduation within PARFOR. Our objective is to reflect on Education, the conception of subject and the teaching work conceived in the PPCLP as important components of the professionalization not only of the teacher of the basic school but also of the professor of Universidade Federal do Pará.

Keywords: Education; Teacher training; Language; Pedagogical project.

* O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) é uma ação da Capes que visa induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para profissionais do magistério que estejam no exercício da docência na rede pública de Educação Básica e que não possuem a formação específica na área em que atuam em sala de aula. Fonte: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/Parfor>.

Introdução

Este relato explicita, em forma de “Lições em Curso”, as concepções e o processo de construção do Projeto Político Pedagógico do Curso de LETRAS/PARFOR, ou seja, como ocorrência de algo que está acontecendo ou que ainda pode ser aprendido. “Lições em Curso” discorre sobre o processo de mudança de comportamento conceitual, atitudinal e procedimental a partir da reflexão do que estamos conhecendo, vivenciando e experienciando no PARFOR/LETRAS. São práticas, narrativas, eventos que explicitam conhecimentos e entendimentos do que se está aprendendo. “Lições em Curso” são os relatos dos fatos ocorridos e que devem acontecer no processo formação de professores de letras no âmbito do PARFOR.

Nosso objetivo é o de refletir sobre a educação e a concepção do ser e do trabalho docente postuladas no PPCL/PARFOR como componentes importantes da profissionalização, não só do professor da Escola Básica, mas também do professor formador da UFPA. Refletir sobre a necessidade de uma gestão diferenciada e de parceria entre as instâncias governativas (Federal, Estadual e Municipal) e as universidades na geração de políticas públicas e boas práticas para promover melhorias na Educação Básica. Dimensões que consideramos fundamentais e constitutivas de todo processo de formação docente para melhorar a qualidade da Educação Básica e, assim, pensar um PPCL/PARFOR como ponto de encontro dos sujeitos (formadores, formandos, gestores e a comunidade local) envolvidos.

O primeiro desafio e ponto norteador para construção do PPCL/PARFOR seria conceber um projeto vivo, ou melhor, um projeto de formação de professor de Língua e Literaturas de Expressão Portuguesa para Educação Básica que tivesse como fundamento uma educação contextualizada, a ocorrer de modo sistemático e consistente, sob a coordenação da UFPA, por meio de processos pedagógicos entre os profissionais articulados nas áreas de conhecimento específico e/ou interdisciplinar, das políticas públicas educacionais, da gestão, dos fundamentos e teorias sociais e pedagógicas para a formação ampla e cidadã e do aprendizado nos diferentes níveis, etapas e modalidades da Educação Básica baseados em princípios formativos definidos (CNE-CP 2/2015)

Para caminhar nessa direção, apostamos, do nosso ponto de vista, num projeto ousado e numa gestão inovadora como fatores decisivos para configuração do curso PARFOR/LETRAS como uma prática social dinâmica, em que as práticas fossem congruentes com os discursos presentes no PPCL/PARFOR. Assim, da forma como foi pensado, o PPCL/PARFOR atende às novas orientações da resolução CNE-CP 2/2015:

a) Seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) Atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) Atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

A presença da dimensão prática nos três núcleos deve-se ao entendimento do PARFOR/LETRAS como uma prática social que, além de conhecer e interpretar os fenômenos linguísticos, literários, metodológicos e tecnológicos, de estabelecer finalidades, tem a exigência de agir no meio social. Além do mais, a dimensão prática auxilia a ampliar o conhecimento de mundo dos professores-alunos e a desenvolver a compreensão das ideias, teorias e modelos que os professores-formadores e investigadores consideram úteis para explicar os fenômenos linguístico-literários. A teoria, como guia da ação, deve levar os professores-alunos a um novo modo de ensinar que se inicia concomitantemente com o processo de formação.

Para nós, não basta conhecer e interpretar o que está acontecendo com o ensino de Língua portuguesa e Literatura nas escolas, é preciso transformá-lo. Assim, a criação do PARFOR vem da necessidade de melhorar a qualidade do ensino na Educação Básica.

Dividimos este artigo, de forma reflexiva, em 5 “Lições em Curso”: (1) Iniciamos apresentando o gênero PPCL/PARFOR como uma prática social, (2) seguido das concepções que o sustentam:

unidade na pluralidade, um diálogo permanente; (3) ensinar aprendendo; (4) estágio como (re) significação de saberes e, por último, (5) noções de como avaliar uma prática social.

Esperamos que “Lições em Curso” sirva de reflexão tanto aos professores e gestores do PARFOR/UFPA quanto aos professores e gestores dos demais cursos de Licenciatura nas universidades brasileiras.

Lição em Curso 01: O PPCL/PARFOR como prática social: uma colônia discursiva

Começamos por conceber e assumir o PPCL/PARFOR como um gênero discursivo ou textual conforme preconizam Bakhtin (2003) e Marcuschi (2001) até chegarmos ao seu enquadramento no gênero colônia discursiva (HOEY, 2001).

O PPCL/PARFOR constitui-se como um enunciado, um fenômeno sócio-histórico-educativo (BAKHTIN, 2003), profundamente vinculado à vida cultural, social e profissional dos docentes. É decorrente de um trabalho desenvolvido mediante um intenso diálogo com os documentos legais e com os professores de todas as Faculdades de Letras da UFPA, tanto em reuniões coletivas nos *campi* como em contato direto com alguns professores. Graças a essa dinâmica foi possível, por um lado, um ponto de chegada: um projeto único que, de certa forma, acolheu a diversidade das propostas dos projetos pedagógicos das 7 faculdades de Letras dos *campi* da UFPA, as falas e discursos oficiais e científicos relativos à formação de professores que criam as condições para melhorar a qualidade da Educação Básica. Em outras palavras, um texto concreto, historicamente situado, composto pela alternância das falas e discursos presentes na legislação, nas abordagens e teorias vinculadas ao ensino e à aprendizagem de língua e literaturas de Língua Portuguesa e à formação de professor.

E, por outro lado, um ponto de partida: ele mantém no seu horizonte os enunciados que o seguem: monografia, dissertações de mestrados, teses de doutoramento, projetos de intervenção, novos métodos de ensino e aprendizagem, novas formas de conceber a atividade docente, documentos legais (Instrução Normativa sobre o Estágio, Orientação para solicitação de aproveitamento da disciplina Estágio III, Orientações para lotação de professores, Instruções sobre Atividades complementares, Propostas de minicursos e oficinas (entre outros). Um ponto de partida carregado de sentido na dupla acepção de “significado” e de “direção”: fazer crescer e promover o desenvolvimento humano, científico e profissional dos professores (formando e formadores)

O PPCL/PARFOR é entendido como atividade, uma prática discursiva, segundo Fairclough (1992, p. 106) “A prática discursiva [...] envolve processos de produção, distribuição e consumo textual, e a natureza desses processos varia entre diferentes tipos de discurso de acordo com fatores sociais” e não apenas um documento formalizado para nortear as atividades pedagógicas. É a possibilidade constante de a UFPA, de forma coletiva e consciente, além coordenar e orientar sua atividade educativa, construir uma organização das ações pedagógicas tendo em vista finalidades educacionais claramente delimitadas: formar professores de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa no contexto amazônico. Ou melhor, o PARFOR/LETRAS, como prática sociodiscursiva, tem uma intencionalidade clara advinda da necessidade de formar bons professores para aumentar a qualidade de leitura e escrita na Escola Básica, e uma natureza social que requer dos alunos do PARFOR consciência de que a formação recebida, nas condições em que está a ser feita, tem uma finalidade social que, dada a complexidade do fenômeno educativo, exige ação coletiva, cooperação, colaboração e, por último, sua realização efetiva deve-se dar pela práxis docente.

Nossa experiência como docente no Ensino Superior nos cursos de formação de professor nos permite dizer que grande parte das licenciaturas lidam com os projetos pedagógicos (PP) quase que exclusivamente como um suporte de textos. A maioria dos professores retira dele para as suas atividades docentes apenas as ementas das disciplinas, de modo que é muito comum alunos e professores desconhecerem a totalidade do Projeto Pedagógico do Curso ao qual estão vinculados.

O PPCL/PARFOR não foi concebido para ser um mero suporte. Os textos que o compõem são aglutinados de tal maneira que formam um todo orgânico. Correspondem a um todo em que as partes ficam interligadas pela complementariedade de seus conteúdos. Assim, quando o professor utiliza apenas a ementa, compromete o caráter de completude do PPCL/PARFOR.

Como suporte, o PPCL/PARFOR materializa-se como veiculador de textos, de discursos ou de gêneros. Ele efetivamente fixa e torna acessível para a instituição e fora dela, as estruturas

curriculares do Curso. Alguns textos, como “estrutura curricular” e “ementas” possuem um grau de autonomia relativa dentro dele. No entanto, essa característica de alguns textos que compõem o todo do gênero PPCL/PARFOR, não os afasta do compartilhamento do mesmo fenômeno formativo. Estamos diante de um conjunto de textos (BRONCKART, 2007) ou de discursos (ARAÚJO, 2006) denominados por constelação de gêneros que formam um todo coerente, ligados por características comuns, porém com funções sociais distintas.

O PPCL/PARFOR, entendido como um agrupamento de gêneros constelados, tem em comum o fato de os gêneros constelados pertencerem à esfera educacional, uns com a função de legislar, como no caso do gênero origem desta constelação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e suas leis complementares; de nortear a constituição das instituições de ensino, delimitando ações e papéis atribuídos aos membros da comunidade educativa; de atribuir parâmetros para ações pedagógicas, como os Parâmetros Curriculares Nacionais, as propostas e referenciais curriculares para os cursos de licenciatura no Brasil.

O PPCL/PARFOR apresenta outra característica presente nos gêneros textuais, a adaptação constante (SCHNEUWLY, apud ROJO e CORDEIRO, 2004), de acordo com as novas necessidades. Como já referido, o PPCL/PARFOR, do ponto de vista legal e teórico-metodológico, é fruto de um intenso, e, algumas vezes, polêmico, diálogo com os demais cursos de Letras de UFPA.

Depois de apresentar a natureza de suporte do PPCL/PARFOR, sua relação com seus gêneros constelados, passamos, agora, a examinar sua integralidade, a articulação entre partes ou textos que o compõem num todo, levando-o a ser caracterizado como uma colônia discursiva (HOEY, 2001).

Seguindo o conceito de colônia discursiva de Hoey (2001), o PPCL/PARFOR apresenta as seguintes características:

1. Significado independente da sequência. As seções que compõem um PPCL/PARFOR são, além da capa e do sumário, a apresentação do projeto; identificação do curso; diretrizes curriculares do curso; articulação do ensino, pesquisa e extensão; procedimento metodológico e planejamento do trabalho docente; infraestrutura; política de inclusão social; sistema de avaliação; relação de anexos. Estas seções, mesmo que seguindo uma ordem sequencial lógica, não deixarão de compor o PPCL/PARFOR se sofrerem alguma alteração dessa sequência.

2. As unidades adjacentes não formam prosa contínua. O PPCL/PARFOR é composto por seções de textos distribuídos por itens, inclusive sumarizados.

3. Contexto estruturado. No PPCL/PARFOR, há um contexto estruturado. Por exemplo, a apresentação do projeto e identificação do curso são indispensáveis para que se compreenda o PPCL/PARFOR. Há uma estruturação das partes componentes ou das seções, que se integram, se relacionam pelos títulos dos itens, é o caso dos itens sobre forma de ingresso, modalidade e regime acadêmico que compõem o título “Características Gerais do Curso”.

4. Autoria coletiva. O PPCL/PARFOR é fruto de uma autoria coletiva, apenas organizado pelo então coordenador do PARFOR/LETRAS à época. Não há um autor nominal, não é importante quem individualmente produziu cada parte, o que vale é que sua constituição seja produto coletivo. O PPCL/PARFOR faz parte da instituição UFPA, assim como foi o processo de construção, assim deve ser o processo de execução, autoria coletiva.

5. Um componente (texto/seção) pode ser usado sem fazer referência a outros. Os itens “articulação do ensino, pesquisa e extensão”, “procedimento metodológico e planejamento do trabalho docente” e “Estágio”, por exemplo, podem ser analisados sem precisar fazer referência ao item “apresentação do projeto”. É o que está a acontecer, muitos trabalhos acadêmicos estão a ser feitos apenas com recortes de partes do PPCL/PARFOR. Por exemplo, podem ser feitos estudos com foco apenas na seção que trata do estágio supervisionado ou da parte prática como componente curricular ou do desenvolvimento da etapa a distância.

6. Os componentes podem ser reimpressos e/ou usados novamente, talvez até para fazerem parte de outra colônia. Neste caso podemos citar as ementas que passam a fazer parte dos planos de curso das disciplinas ou da seção que trata do estágio que pode fazer parte dos relatos de experiência.

7. Os componentes podem ser acrescentados, removidos ou alterados. Os projetos pedagógicos dos cursos, de modo geral, já preveem atualização periódicas. Por força das constantes

alterações na legislação, tais como exigência de 400 horas de prática como componente curricular, a inclusão da Linguagem Brasileira dos Sinais (LIBRAS), a possibilidade de parte da oferta ser a distância, foram necessárias retiradas e acréscimos de disciplinas para atender não só a legislação mas também as peculiaridades regionais e conceituais presentes nos demais projetos pedagógicos dos cursos de Letras dos *campi*.

8. Muitos componentes de uma colônia têm a mesma função nesta colônia. Algumas seções no PPCL/PARFOR tratam da abordagem pedagógica, mas são independentes. É o caso, por exemplo de “fundamentos norteadores: éticos, epistemológicos, didático-pedagógicos” e “procedimento metodológico e planejamento do trabalho docente”. Mesmo considerando as diferentes funções de cada parte do PPCL/PARFOR, todas têm o mesmo propósito comunicativo de organizar, na UFPA, o funcionamento do curso de formação de professor de Língua portuguesa, em nível superior, para professores em exercício na Escola Básica.

9. Os recursos sequenciais (alfabéticos, numéricos, temporais) têm o objetivo de orientar o leitor. No PPCL/PARFOR, a sequência das partes atende, de certo modo, a uma lógica, mas a alteração da ordem das partes pode afetar sua utilidade, mas não o seu significado.

Ao concebermos o PPCL/PARFOR como colônia discursiva, de gêneros e objetivos educacionais, o texto está organizado em Lições em Curso. nos perguntamos o que estamos aprendendo com a “Lição em Curso 01”?

Desse modo, o que estamos aprendendo com a “Lição em Curso 01”?

O PPCL/PARFOR para além de ser um ato responsivo a um conjunto de textos legais é um ato legal. Portanto, o não cumprimento do que preconiza o PPCL/PARFOR, seja pelos gestores, seja pelos professores, ou seja pelos alunos caracteriza-se como uma infração legal, passível de penalização. Por exemplo, se um gestor, um professor ou um aluno discordar de alguma parte (ementa, estágio, dimensão prática como componente curricular, concepção e metodologia do período a distância, dos fundamentos epistemológico, metodológicos e conceituais, da carga horário da disciplina entre outras), tem dois caminhos a seguir: ou não se vincula¹ ao PARFOR ou tenta fazer com que sua divergência seja assumida pelo coletivo, para isso deve seguir o rito procedimental e processual que deu origem ao PPCL/PARFOR - apresentar sugestão de alteração para ser analisada e aprovada por seus pares nas instâncias (conselhos) credenciadas para tal, para garantir que a alteração esteja em consonância com o conjunto de discursos e dispositivo legais que compõem o PPCL/PARFOR. Só depois disso a alteração passa a ser assumida pelo coletivo. Assim asseguramos a autoria coletiva.

Essa Lição está em curso: patrimônio do coletivo se preserva, ou só se mexe com a aprovação do coletivo.

O PPCL/PARFOR deve ser um texto/discurso assumido pelas instituições (UFPA, Estado e Prefeituras envolvidas), pelos gestores do PARFOR (geral, Letras, *campi* e polos), pelos professores que ministram as disciplinas e pelos alunos na sua integridade.

O PPCL/PARFOR é enunciado com “acabamento específico” através do qual se percebe que a UFPA disse (aprovou uma resolução) tudo o que queria dizer num preciso momento e em condições precisas. E é também pelo acabamento que, ao ouvir ou ao ler o PPCL/PARFOR, sentimos claramente que ele se apresenta como finalizado, concluído. Por isso, todas as falas e ações que o tornam um acontecimento não podem ignorar sua totalidade, o seu acabamento. O PPCL/PARFOR é uma prática social em curso e todos os sujeitos (instituição, gestores, professores, alunos), seus locutores, devem conhecê-lo em sua plenitude. Falas como “Não concordo com a ementa desta disciplina, vou alterá-la”; “não concordo com o estágio da forma como está no projeto, vou fazer diferente”; “não concordo com a dimensão prática por dentro das disciplinas teóricas, não vou fazer”, “não concordo com a metodologia prevista no projeto para o período a distância, vou fazer do meu jeito”, são inaceitáveis e, se levadas a termo, devem ser denunciadas e providências cabíveis dever ser tomadas.

Essa é uma Lição em curso: o PPCL/PARFOR deve ser assumido como uma totalidade.

Ao assumirmos o PPCL/PARFOR como uma colônia discursiva que efetiva uma prática social: a formação de professores de Língua e literatura de Língua portuguesa, no contexto amazônico,

¹ O professor/gestor para trabalhar no PARFOR tem de assinar um termo de compromisso e o aluno passa por um processo de seleção homologado pela prefeitura e aceite pela UFPA com a matrícula. Esses atos geram direitos e deveres dentro do PARFOR.

significa que, por ser um discurso de autoria coletiva, sua execução deve ser também de autoria coletiva. Esse é o objetivo que unifica a todos: aos gestores, cabe a coordenação de todas as ações, ou seja, coordenar a execução das ações previstas no PPCL/PARFOR em igualdade de relevância.

Nesse entendimento, as ações do coordenador começam com escolha do polo onde será ofertada a turma, passando pelo acompanhamento da matrícula e recepção dos alunos, pela seleção, lotação e recepção dos planejamentos dos professores, pela reunião de preparação da etapa, pela visita aos polos, pelo acompanhamento das atividades de ensino (período a distância e período presencial), pelo acompanhamento da correta integração dos núcleos contextual, estrutural e integrador que tratam das questões educacionais, formação profissional, prática docente e estágio, pelo acompanhamento do sistema de avaliação do aluno, do professor e do curso, pelo acompanhamento dos serviços de secretaria, pedidos de diárias e passagens, lançamento dos conceitos, integralização até a outorga do grau.

Como se trata de um conjunto de ações que visam a um único fim compartilhado por todos: a formação de professores de Língua e Literatura de Língua Portuguesa, além da coordenação, exige do coordenador a cooperação, ou seja, é preciso que esteja atento para auxiliar aqueles professores formadores que estiverem com dificuldades, sob pena de ser imputada à instituição e a todos os professores formadores do curso de PARFOR/LETRAS a responsabilidade pela má formação dos futuros profissionais de Letras, contrariando, assim, o objetivo principal e razão de ser do PARFOR/LETRAS/UFPA

Aos professores, em nível de disciplina, não só devem coordenar as atividades de ensino para que cada aluno consiga atingir seus objetivos acadêmicos e profissionais, mas também cooperar e promover a cooperação e colaboração entre os alunos para que todos adquiram as competências previstas para aquela disciplina.

Aos alunos, além da cooperação e colaboração com os colegas, em alguns momentos, também coordenarão trabalhos em grupo, eventos acadêmicos, eventos culturais que fazem parte do processo formativo.

Essa é uma “Lição em Curso”, muitos professores e muitos alunos ainda não percebem o PPCL/PARFOR como um discurso e uma prática capazes de mudar a vivência, a experiência, a formação acadêmica, a vida profissional de cada um. O PPCL/PARFOR é, ao mesmo tempo, um discurso e um acontecimento que precisam ser assumidos enquanto tal: um discurso materializado, concretizado nas atividades de ensino e aprendizagem, pesquisa e extensão ao longo do curso.

A presença dos discursos do PPCL/PARFOR na memória do gestores, professores formadores e professores alunos do PARFOR é geradora de inúmeros discursos, gêneros discursivos e práticas pedagógicas decorrentes da necessidade de sua locução nos diversos contextos enunciativos durante a formação.

Enumeramos alguns contextos enunciativos: reuniões de planejamento, eventos acadêmicos, seleção dos professores formadores, processo de avaliação, sala de aula, oferta de turmas para os municípios, conversas informais com os professores (formadores e formandos), elaboração e acompanhamento da execução dos projetos de pesquisas e de extensão, atividades a distância e ambiente virtual de apoio às atividades presenciais, produções científicas (monografias, artigos, projetos de intervenção, relato de experiências), estágio (seleção das escolas e dos professores que farão docência compartilhar), acompanhamentos das atividades práticas como componente curricular, atividades complementares, (re)ofertas de disciplina, cerimônia de outorga de grau, secretaria do curso, conselhos das faculdades e dos institutos, convênios com as prefeituras e outras instituições, organização das publicações científicas que tenham como temática o PARFOR, eventos socioculturais e de confraternização, resolução dos conflitos, formação dos grupos de pesquisas, elaboração de políticas públicas para qualificação dos profissionais da educação, resultados de pesquisas em nível de Pós-Graduação que tenham o PARFOR como sujeito.

Esta é uma Lição em Curso: o PPCL/PARFOR, do ponto de vista ético, epistemológico, didático-pedagógico, tem um enorme potencial transformador. Sua eficácia se dará desde que se assegure sua presença nos contextos enunciativos que o tornam de fato uma prática social e não um texto guardado em um arquivo.

O PPCL/PARFOR, como prática social, implica que a transformação do ensino de Língua e Literaturas de Língua Portuguesa nas escolas da Educação Básica se iniciem com os resultados

ou finalidades concebidas durante o curso e terminem com o resultado efetivo, real. Em cada disciplina, os professores-alunos, devem se perguntar: qual a contribuição desta disciplina para melhorar meu desempenho no ensino da leitura, da escrita, da literatura, da língua portuguesa? A partir daí, inseri-las em suas atividades docentes, no cotidiano da escola.

Se assim procedermos, estaremos a fazer na prática aquilo que dizemos que os gêneros fazem na sociedade. Esta é realmente uma lição em curso. Há muito que se aprender.

Lição em Curso 2: Unidade na Pluralidade, um diálogo permanente

O PPCLP/PARFOR nasceu no momento em que as Faculdades de Letras dos *campi* da UFPA estavam em pleno processo de criação de seus próprios Projetos Pedagógico (PP). Na época, à exceção de dois *campi*, todas as Faculdade de Letras utilizavam o PP do curso de Belém. Para além da exigência legal que determina que cada curso tenha um PP próprio, outras razões expostas em conversas informais com os alguns professores dos *campi* foram:

1. Do ponto de vista teórico, os professores recém-formados em nível de mestrado ou doutoramento traziam ideias novas que não eram contempladas no PP de Belém;
2. Necessidade de retirada, inclusão ou alteração de disciplinas para atender as necessidades de adequação de carga horária em função das novas diretrizes nacionais;
3. Necessidade de aproximação do curso ao contexto e à temática regional;
4. Dificuldade de diálogo nas questões administrativas: lançamento de conceitos, pois quase todo trabalho de secretaria era feito em Belém.

Nosso desafio era fazer um projeto único que atendesse às peculiaridades dos locais onde seriam ofertadas as turmas e, ao mesmo tempo, incluísse as novas abordagens na área da linguagem. Um projeto capaz de reunir num só texto os discursos representativos dos sonhos, dos desejos das faculdades e as estratégias metodológicas para, na prática, garantir o exercício constante da pluralidade das ideias e da diversidade cultural dos sujeitos que fazem o PARFOR.

A primeira estratégia foi, já no processo construção do PPCLP/PARFOR, adotar o que viria se tornar um princípio e uma prática no curso PARFOR/LETRAS: “No que se refere aos procedimentos metodológicos este projeto orienta os docentes uma postura dialógica, por conta desse pressuposto, coloca-se para a sociedade como um importante espaço democrático de construção de conhecimentos, ocupado por sujeitos ativos e participantes desse processo de produção de saberes em que o exercício pessoal da razão implica a alteridade, ou seja, que pensar é “pensar com” ou “pensar a partir de”. Essa postura dialógica nos levou a fazer reuniões com os professores de todos os *campi* para discutir e garantir unidade na pluralidade dos discursos e das ações no novo PPCL/PARFOR a partir do PP do campus de Belém. Nessas reuniões, foi possível o consenso para:

1. Retirada de algumas disciplinas, alteração de outras e inclusão de novas;
2. Inclusão de diversas linhas de pesquisa para atender as peculiaridades dos projetos locais;
3. Adotar uma abordagem para aprendizagem orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta para o emprego da metodologia da pesquisa-ação: com resolução de situações-problema; estudo de caso (reais e imaginário); simulações; debates; dramatização; ensino com pesquisa; ensino por projetos; estudo dirigido; busca orientada na internet; seminários de aprendizagem colaborativa; troca de saberes e experiências; relatos de experiências; forte conexão entre o que os alunos aprendem na universidade e sua vida pessoal, sua formação acadêmica e sua prática profissional.
4. Adoção de uma prática de ensino andragógica, visto que a maioria dos alunos é composta por adultos com anos de experiência e vivência como docentes na Escola Básica, em que o professor formador além de demonstrar a importância prática do assunto a ser estudado, deve buscar um caminho educacional que compreenda o adulto e promova o aprendizado mútuo com a inserção crítica de suas experiências e vivências no magistério;
5. Práticas de Reuniões periódicas, antes das etapas, para o planejamento das atividades que serão desenvolvidas no curso;
6. Inclusão de temas transversais como de Educação Ambiental, Inclusão social e diversidade (afrodescendentes, indígenas e pessoas com deficiência) que deverão ser discutidos não só por dentro das disciplinas, dos projetos de pesquisa e de extensão como também em atividades

complementares específicas;

7. Descentralização das atividades com a criação de coordenadorias locais.

8. Para facilitar o mergulho na realidade local, na condição humana dos formandos, adotamos como fundamento norteador a complexidade e olhar transdisciplinar. Complexidade e transdisciplinaridade nos permitem ampliar compreensão do real e renascer para uma nova consciência capaz de nos empoderar para enfrentar os desafios da modernidade. Tomar consciência da realidade e a colocar em conexão os conhecimentos e as capacidades de pensar para transformar a nós mesmos e o mundo em que vivemos (MORAES e NAVAS, 2010).

A prática transdisciplinar visa multiplicar os ângulos de aproximação que complexificam nossa relação com os outros e com os objetos. Devemos ir para além dos conhecimentos científicos, precisamos reaprender a religar conhecimentos, problematizar o contexto, articular todo o saber à vida; a realizar uma reforma do pensamento capaz de promover a cultura de uma consciência humanitária que se funde na capacidade de integração entre a vida, a conduta e o conhecimento; não deixar de dar atenção às transformações interiores dos aprendentes, a partir de experiências vividas, algo ainda pouco explorado pela educação².

Essa é mais uma Lição em curso. Um projeto único para todas as turmas do PARFOR/LETRAS. Já aprendemos que com o diálogo conseguimos unidade mesmo na pluralidade dos discursos. O que nos falta aprender é construir unidade na pluralidade das ações responsáveis pela concretização do PPCLP/PARFOR. Uma boa gestão e um bom sistema de avaliação vão fazer muita diferença na aprendizagem deste segundo aspecto.

Lições em Curso 03: Ensinar aprendendo: como ensinar ser professor a quem já é professor?

Considerando que:

1. todos os alunos do PARFOR são professores em exercício na Escola Básica, mais especificamente na Educação Infantil e Fundamental I;

2. muitos professores formadores não tiveram experiência de docência na Escola Básica;

3. são pouquíssimos, para não dizer inexistentes, as pesquisas que analisam as condições de ensino de Língua Portuguesa nas escolas dos municípios onde acontece o PARFOR Letras;

4. alguns professores formadores não têm experiência de docência, visto que o programa PARFOR aceita, para ministrar disciplinas, estudantes de Pós-Graduação;

5. a necessidade de conhecimentos e de utilização no processo de ensino e aprendizagem, por parte dos professores formadores e dos alunos, dos novos conteúdos, das novas metodologias e das estratégias de integração das tecnologias inseridas no PPCL/PARFOR.;

6. não bastava a mudança no PPCL/PARFOR, era preciso que a mudança ocorresse na atitude, na prática dos professores formadores e na gestão. Isso implicava sair da rotina e quebrar paradigmas: estudar novos conteúdos, conhecer e aplicar novas metodologias, integrar tecnologias e adequar os processos de ensino e aprendizagem para uma clientela diferente, com experiência e vivência em docência, com faixa etária diferente, com diferentes níveis socioculturais daqueles da capital e oriunda de diferentes regiões do estado.

Nos colocamos e nos propusemos resolver as seguintes questões ou, pelo menos, propor mecanismos, no PPCL/PARFOR, que pudessem facilitar aos gestores e aos professores a criação de estratégias para facilitar superação destes desafios:

1. Como ensinar ser professor para quem já é professor?

Como formar professor a partir da valorização da comunidade local?

3. Como conhecer e interagir com a realidade sociocultural, política e econômica dos alunos do PARFOR?

4. Como adaptar o processo de ensino e de aprendizagem a essa nova clientela?

5. Como integrar tecnologia para facilitar a interação e a aprendizagem dos professores (formadores e formandos)?

6. Como operacionalizar o tempo e os espaços reservados para as atividades do PARFOR?

Além de seguir as orientações relativas à **redefinição da concepção do curso de Letras**,

no que se refere principalmente ao conjunto de competências necessárias à atuação profissional, à organização institucional e à estruturação da matriz curricular que terão consequências diretas tanto na gestão e no desenho da *prática pedagógica* quanto no *estabelecimento da matriz de competências* que cabe aos professores (gestor, formador e formando) desenvolverem, apostamos numa gestão propositiva para efetivar e dar visibilidade às ações responsivas que fazem deste projeto uma prática social, ou melhor, sociocultural.

Aos professores formadores, uma vez definido o seguinte perfil ao egresso do PARFOR/LETRAS, “profissional licenciado em Letras atue na área de Educação tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio como professor de Língua e Literatura de Língua Portuguesa e pesquisador de linguagem”. Um profissional que deve estar de posse de todo o conhecimento teórico e prático proposto pelas disciplinas que fazem parte da proposta curricular do curso.

Além da demonstração desses saberes, pelos formadores, durante o curso, é necessário articulá-los, de maneira inter e transdisciplinar, com os saberes dos alunos, para desenvolver com estes o espírito crítico em interface com sua realidade sócio histórica. Dessa maneira, os professores formadores, pesquisadores de linguagem, participam do processo de invenção, descobrem os alunos e suas potencialidades, inventam novas maneiras de desafiá-lo e de apresentar os problemas.

Tornam-se alguém que elabora planos de atividades, aplica metodologias, (re)produz conteúdos, interpreta esses conteúdos, observa comportamentos e avalia processos. Espera-se que a postura e a prática do professor formador da UFPA durante o processo de formação seja a de ensinar fazer, fazendo. Depois, além de se investigar as mudanças ocorridas na postura e nas práticas docentes dos egressos, espera-se a criação de projetos (pesquisa, ensino e extensão) em parcerias com as prefeituras, de oferta de cursos em nível de formação continuada para continuidade de formação dos egressos. Esta é uma das funções da universidade: formação permanente de bons professores para aumentar a qualidade da Escola Básica.

Esta é uma Lição em Curso: professor-formador do PARFOR não apenas ministra disciplina. Professor-formador do PARFOR, ao ministrar uma disciplina, está contribuindo para aumentar a qualidade da educação na Escola Básica, por isso que as atividades de ensino e aprendizagem não podem ficar restritas à sala de aula e à etapa presencial.

Quanto à concepção de formação, apoiamos a necessidade premente de se repensar profundamente a proposta de formação de professores de Língua e Literaturas de expressão portuguesa na atual conjuntura em que se encontra inserida a Universidade Federal do Pará nos *campi* do interior do estado, estabelecendo um novo paradigma de reflexão/ação com a superação do que é ineficaz, reformulando o que é razoável e fortalecendo o que é produtivo, cujos resultados positivos são reconhecidos. Segundo Moran (2005, p. 74):

Ensinar e aprender, hoje não se limita ao trabalho dentro de uma sala. Implica modificar o que fazemos dentro e fora dela, no presencial e no virtual, organizar ações de pesquisa e de comunicação que possibilitem continuar a aprender em ambientes virtuais, acedendo a páginas na internet, pesquisando textos, recebendo e enviando novas mensagens, discutindo questões em fóruns ou em salas de aula virtuais, divulgando pesquisas e projetos

Trata de apreender, pela experiência, o que deve ser acumulado e fortalecido e de, igualmente, assumir o risco e a coragem de reconhecer quando essas referências já não funcionam mais e construir alternativas viáveis de enfrentamento das novas realidades que se nos apresentam. O PARFOR constitui um grande laboratório para UFPA, uma oportunidade ímpar de conhecer a Escola Básica, gerar políticas de formação de professor em nível da graduação e pós-graduação, adequar qualitativamente os cursos de formação existentes, auxiliar os professores da Escola Básica na redução dos baixos índices de proficiência dos alunos em leitura e escrita. Um ensino visando não só à aprendizagem do professor formando mas também do professor formador. Um ensino pleno de partilhas de vivências e de experiências. Um grande encontro dos saberes da Escola Básica com os saberes da Universidade.

Esta é uma Lição em curso: Ao final de cada disciplina, os professores (formador e formando)

deveriam apresentar um relato de suas aprendizagens, texto que, além de ser ótimo material para pesquisa, faria parte do processo de avaliação do curso.

Tratando-se dos saberes docentes, a valorização da experiência docente, entendida como um processo de (re)significação das práticas pedagógicas dos professores-formadores e dos professores-alunos, aqueles por estarem lidando com um público diferente (andragogia) e com vivência e experiência no magistério, estes por estarem diante de novos conteúdos científicos e novas abordagens e teorias de ensino/aprendizagem. Assim os professores-formadores sem experiência docente no Ensino básico ou sem experiência em docência têm a oportunidade de conhecer, *in loco*, os desafios de ser professor neste nível de ensino.

As narrativas dos professores-alunos são reveladores dos saberes docentes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares e curriculares e experienciais. Para Tardif (2016, p. 30-40):

Os saberes da formação profissional são o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores que, confrontados com os conhecimentos oriundo da prática educacional, constituem o saber pedagógico, através da reflexão sobre as práticas educativas.

Os Saberes disciplinares aqueles adquiridos na formação inicial e continuada, produzidos dentro das universidades sendo definidos e selecionados pela instituição. Os saberes das disciplinas emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes;

Os Saberes curriculares correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos e selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita

Os Saberes experienciais ou práticos que tornam-se os saberes próprios do professor e de sua vida educacional, esse saber incorpora a experiência individual e coletiva.

Esta é uma Lição em Curso: No PARFOR/LETRAS, se aprende muito na convivência e interação com narrativas orais e escritas relativas aos saberes dos docentes-formadores da UFPA e dos docentes-alunos da Escola Básica.

Lição em Curso 04 - Estágio para quem já exerce o magistério: reflexão da prática docente, formação contínua e ressignificação de saberes

O Estágio curricular supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem destinado aos futuros professores para aprenderem a prática docente. Assim o estágio curricular supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário.

Necessariamente, teríamos de pensar um estágio supervisionado diferenciado daquele que fazemos com alunos de primeira licenciatura da UFPA. Tratava-se de estágio para quem já exercia o magistério. O estágio PARFOR teria de ser um retrato vivo da prática docente em que o professor-aluno pudesse dizer, ensinar, expressar sua realidade e a de seus colegas de profissão, de seus alunos, que nos dias atuais vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade. Um estágio em que professores-formadores e professores-alunos pudessem se encontrar e juntos continuassem construindo suas identidades individuais e coletivas em sua categoria.

Então, pensamos o estágio como um campo de conhecimento e eixo central do curso: construção (ressignificação) da identidade, dos saberes e das posturas do profissional docente, como um espaço de formação contínua e desenvolvimento profissional, assentado nos aspectos conceituais, metodológicos e políticos mediatizados pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações fossem marcadas por processos reflexivos entre os professores-

formadores e os professores-alunos da Escola Básica, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o ser, o pensar e o fazer docente. Um estágio que tivesse impacto imediato na qualidade da Escola Básica, no nível de ensino em que os professores-alunos se encontram.

A definição dos paradigmas formativos de professores pelos cursos de graduação pressupõe a existência de um projeto pedagógico articulado, com avaliações e redimensionamentos frequentes, de modo a assegurar ações mais comprometidas com o processo educativo e tomar o estágio curricular um componente fundamental na construção da identidade do professor, ultrapassando a visão tecnicista. A identidade do professor é construída no decorrer do exercício da sua profissão, porém, é durante a formação inicial que serão sedimentados os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador, decisivos na construção da identidade docente.

A ação docente não pode ser considerada somente sob o ponto de vista instrumental, pois, entre o conhecimento e a ação, existe a mediação do sujeito, a sua subjetividade. Nessa perspectiva, o estágio coloca-se como teórico-prático e não como teórico ou prático, devendo possibilitar, aos estagiários, melhor compreensão das práticas institucionais e das ações praticadas pelos profissionais, como maneira de qualificar professores. Como já indicamos, a prática docente é constituída por um conjunto de saberes que vão além dos conhecimentos específicos, tanto no que se refere às práticas dos professores, quanta as metas dos cursos que os formam.

Assim, a teoria coloca-se como elemento importante na formação docente ao propiciar variados pontos de vista para uma ação contextualizada, mecanismos de análises para que os professores-alunos compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e a si próprios, como profissionais. Nesse sentido, o estágio não pode ser configurado como uma disciplina, constitui-se em espaço para se trabalhar com as representações dos formandos acerca do papel do professor e dos alunos, vistos ainda como agentes passivos na relação com o conhecimento.

Considerando que todos os alunos do PARFOR são professores da Escola Básica, o estágio será visto como:

- a) um processo de ressignificação da identidade docente.
- b) um espaço de formação contínua e desenvolvimento profissional, assentado em três aspectos:

- Aspecto conceitual - o estágio como reflexão a partir da práxis docente. Os professores-alunos no espaço do estágio têm a possibilidade de se reconhecer como sujeito que não apenas reproduz o conhecimento, mas também pode tornar seu próprio trabalho de sala de aula em um espaço de *práxis* docente e de transformação humana. É na ação refletida e no redimensionamento de sua prática que os professores-alunos podem ser agentes de mudanças na escola e na comunidade.

- Aspecto metodológico - descrição das práticas formativas; entendimento da natureza das forças que os levam a agir do modo como agem; confronto dessas práticas com práticas alternativas.

- Aspecto político- valorização do magistério e a luta por uma sociedade mais humana e inclusiva.

O Estágio supervisionado no curso de Letras - Língua portuguesa - do PARFOR rompe com a lógica de grande parte dos cursos de formação de educadores que coloca teoria de um lado e a prática de outro. Propõem-se aqui a unidade entre teoria e prática. Nesta concepção a realização do estágio nasce da interação entre professor-formador da UFPA, professor-aluno da Escola Básica, cotidiano da sala de aula, escola, comunidade e políticas públicas para Educação Básica em que a pesquisa é o caminho metodológico preferencial. Essa interação se concretiza no retorno daquilo que foi pesquisado, elaborado e (re)elaborado a partir da análise da vivência e da experiência do professor-aluno da escola de educação básica, em propostas de formação continuada para aquela escola e a presença desta na universidade em propostas significativas de relato de experiências ou, ainda, nas aulas de estágio com a apresentação e discussão de temas pedagógicos.

Desse modo, o Estágio Supervisionado caracteriza-se na relação entre as especificidades de discussão dos aspectos básicos dos conteúdos específicos do curso letras e das teorias da aprendizagem aplicadas em forma de ensino, pesquisa e extensão.

O estágio Supervisionado no PARFOR rompe, também, com o ciclo tradicional dos estágios – observação, regência e participação – em que normalmente se identificam supostos erros da

escola, sem que haja mudanças na escola, nem acréscimos aos estagiários e assume um estágio participante: docência compartilhada, em que a universidade, a sociedade, as escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio e os professores-alunos desenvolvam práticas que atinjam tanto o corpo discente (professores-alunos) como o corpo docente da UFPA, pois levam a eles uma proposta de trabalho pensada e pesquisada na universidade a partir de problemas de ensino e aprendizagem identificados nas escolas.

Esta é uma Lição em Curso: A mudança na proposta de estágio só se efetiva na prática se houver mudança de atitude dos professores-formadores, dos diretores das escolas, das Secretarias de Educação e de investimento nas condições infra estruturais. Acreditamos que o apoio ao estágio, como pensado no PARFOR, é um dos melhores investimentos para qualificação do ensino na Escola Básica no que diz respeito ao ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Lição em curso 05: Avaliando uma prática social

O curso de Letras PARFOR e PPCLP se equivalem, metaforicamente são duas faces de uma mesma moeda: uma prática social que nasce da necessidade de melhoria do ensino da linguagem e suas tecnologias no contexto sociocultural da Escola Básica. Que se desenvolve, ao longo do curso, por meio da discussão crítica e instrumentalização de conteúdos, metodologias e tecnologias que acreditamos serem pertinentes ao processo de mudança no ensino da linguagem e da elaboração de propostas de intervenção e finalmente volta à escola não só com a incorporação e integração dessas propostas no planejamento das escolas, mas também da incorporação dos novos conteúdos, das novas metodologias e novas tecnologias nas atividades de ensino dos professores-alunos.

O planejamento e conseqüentemente o processo de avaliação do curso Letras/PARFOR não podem perder de visão esse movimento cíclico e o caráter transformador dessa prática social. A avaliação no PARFOR é um importante instrumento para garantia da qualidade do curso, para isso é importante estarmos atentos também aos indicadores de qualidade propostos pelo MEC para avaliação dos cursos no Ensino Superior.

Há que se promover e avaliar o diálogo, a criatividade e as iniciativas dos professores (formadores e formandos) e gestores em torno das seguintes questões:

A macro avaliação: planejada, coordenada e implementada pelos gestores com apoio de investigadores e equipe técnica da UFPA. Com a função de, tendo em vista os fundamentos éticos, epistemológicos, didático-pedagógicos e os objetivos do curso:

a) Diagnosticar, antes do início de cada turma, o contexto sociocultural da comunidade local (município) onde funcionará a turma; a viabilidade e tipo de parcerias possíveis com o Estado e/ou com a prefeitura; o modo de interação e comunicação entre professores e gestores; caracterização do perfil dos professores-alunos e dos professores-formadores (idade, tempo de serviço, nível de ensino em que atua, capacidade de compreensão e de produção textual, ritmo de aprendizagem, atitude e expectativas perante o curso, conhecimentos prévios (linguagem, metodologias e tecnologias de ensino); condições espaço-temporal para o deslocamento e para realização das ações formativas dos professores (formadores e formandos); necessidades formativas conceituais, pedagógicas e tecnológicas dos professores, relativas ao ensino de língua e literatura; as características sociolinguísticas e psicolinguísticas dos professores-alunos.

b) Avaliar as ações formativas planejadas e executadas a partir análise crítica da avaliação diagnóstica, e dos objetivos propostos pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPCL/PARFOR), antes de cada etapa.

c) Avaliar sumativamente os resultados. Análise global do desempenho dos professores-alunos e dos professores-formadores ao final de cada etapa e ao final do curso. Para o final de cada etapa, ela pode ser feita a partir dos diários de classe e dos relatos dos professores-formadores, da avaliação feita pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação, de reunião com os professores (formadores e formando), do confronto entre as proposições do PPCL/PARFOR e o que foi planejado e executado pelos professores-formadores. Para o final do curso orienta-se para uma avaliação externa, além do ENAD seria interessante verificar junto às escolas o que mudou na prática dos professores-alunos ao longo do curso PARFOR do ponto de vista do ensino dos conteúdos de língua portuguesa, de literatura, de leitura, de produção de textos, da criação de projetos inovadores, integração das metodologias e tecnologias de ensino, da interação entre professores, dos índices da avaliação da

Escola Básica (IDEB, provinha brasil,)), da integração da família na escola. A pergunta central aqui é “Quais e quantas foram as mudanças ocorridas na Escola Básica decorrentes da prática docente dos professores-alunos ao longo do processo de formação no PARFOR/LETRAS?”

Ao final de cada turma, há que se ter clareza da integração do PARFOR com políticas, diretrizes e padrões de qualidade definidos para o ensino superior como um todo e para os cursos de Letras. (PDI-Plano de Desenvolvimento Institucional/UFPA, IGC-Índice Geral de Cursos/INEP, CPC-Conceito Preliminar de Curso/INEP e ENADE-Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes/INEP, Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará.); da pertinência do desenho instrutivo dos curso; da qualidade da equipe de profissional participou do curso; do sistema de comunicação/interatividade entre professor e aluno; da qualidade dos recursos educacionais utilizados; da infraestrutura de apoio; dos convênios e parcerias efetivadas; dos custos de implementação e manutenção das turmas.

Esta é uma lição em curso importantíssima: que ainda há muito por fazer.

Considerações Finais (em Curso)

Essas “Lições em Curso” geraram (geram) “Aprendizagens em Curso”, por isso, neste relato, apresentamos “Considerações finais em Curso”.

Uma vez explicitadas as concepções e o processo de construção do Projeto Político Pedagógico do Curso de LETRAS/PARFOR, resta-nos inferir possíveis causas de as lições ainda estarem por se concretizar e o fazemos baseados nas experiências que tivemos como gestores e professores.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de LETRAS/PARFOR, assumido pelos elaboradores como um gênero discursivo denominado de colônia discursiva, conforme descrito acima, só se concretiza como uma prática social se os sujeitos envolvidos (gestores, professores formadores e professores alunos) o assumirem como tal. Entretanto o paradigma educacional fortemente direcionado para desenvolvimento de conteúdos científicos - ainda presente nas instituições de ensino - em detrimento das atitudes e dos comportamentos que deveriam ocorrer concomitantemente e de forma indissociável foi e é, a nosso ver, um grande entrave para operacionalização do PPCL/PARFOR como prática social.

A previsão de mudança concebida no PPCL/PARFOR é processual. Ao longo do processo de formação, deveríamos sentir mudanças na maneira de lidar com os conteúdos científicos, atitudinais e procedimentais (ZABALA, 1999), para isso dever-se-ia mudar o foco dos conteúdos para os sujeitos em formação, como descrito a cima: professor formador do PARFOR tem muito a aprender sobre a educação que se faz na Escola Básica e o professor aluno do PARFOR tem muita a aprender com os professores da UFPA, especialmente no que diz respeito às novas abordagens instrucionais e às teorias da linguagem e da literatura.

A aposta na gestão diferenciada esbarrou nas condições estruturais onde se realizam as atividades do curso, as escolas do interior do Estado do Pará. As frequentes alterações decorrentes do aporte de recurso financeiros frustram qualquer tentativa de planejamento sistemático, sem falar no número de pessoal administrativo para dar conta do volume de trabalho para gerir a quantidade de turmas ofertadas. As parcerias entre as instâncias governativas (Federal, Estadual e Municipal) e as universidades caminham a passos lentos, especialmente com os governos municipais, de modo que foi e é difícil gerar políticas públicas e boas práticas para promover melhorias na Educação Básica sem a clara intenção destas instâncias.

Vencemos o primeiro desafio, conceber e fazer um “projeto para formação de professor de Língua e Literaturas de Expressão Portuguesa para Educação Básica que tivesse como fundamento uma educação contextualizada, a ocorrer de modo sistemático e consistente, sob a coordenação da UFPA, por meio de processos pedagógicos entre os profissionais articulados nas áreas de conhecimento específico e/ou interdisciplinar, das políticas públicas educacionais, da gestão, dos fundamentos e teorias sociais e pedagógicas para a formação ampla e cidadã e do aprendizado nos diferentes níveis, etapas e modalidades da Educação Básica baseados em princípios formativos definidos”, mas esbarramos em outros elementos definidores da boa qualidade na formação:

Além das condições físicas da escola, há que se incluir as condições socioeconômicas dos alunos e as capacidades e habilidades cognitivas. No caso do Parfor, grande parte dos professores são de idade adulta, (por isso propomos andragogia), com considerável experiência e vivência nas

zonas rurais do Estado do Pará (por isso apostamos numa formação focada nas pessoas, em suas experiências, narrativas de vidas), com experiências em docência (por isso optamos por formação que promovesse a ressignificação da prática docente). Mas as práticas não foram congruentes com os discursos presentes no PPCL/PARFOR.

Os professores formadores não estavam preparados para essa realidade e nem foi possível prepará-los durante o processo, podemos afirmar com razoável certeza que a maioria dos professores ministraram/ministram suas disciplinas utilizando os mesmos mecanismos e procedimentos dos cursos da capital, cujos alunos são jovens, sem experiência docente, oriundos, em sua maioria, dos grandes centros urbanos. Sem levar em conta as capacidades e habilidades cognitivas decorrentes dos processos de formação e de profissionalização em que é comum se viver em situações socioeconômicas precárias.

Pensamos que não bastava conhecer e interpretar o que está acontecendo com o ensino de Língua portuguesa e Literatura nas escolas, era preciso transformá-lo, mas nos faltou parceria com os municípios, com as Secretarias Municipais de Educação para acompanhar a mudança nos níveis de leitura e escrita dos alunos da Escola Básica já no processo de formação de seus professores.

As cinco lições em curso:

1. Para que gênero PPCL/PARFOR como uma prática social, ele precisa gerar atos responsivos: tais como projetos de pesquisa, pesquisa e extensão; Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), seminários, encontros, Dissertação, Teses, depoimentos de diretores das escolas, dos pais, aumento do IDEB das escolas, ou seja, falta-nos evidências de que realmente a formação que se está dando no PARFOR é uma prática social com resultados positivos.

2. Unidade na pluralidade, um diálogo permanente. Do ponto de vista conceitual conseguimos um projeto único para todos os cursos, construído democraticamente com todos os campi da UFPA; do ponto de vista prático, não foi tão fácil, esbarramos no ego e nas crenças de alguns gestares e de alguns professores, sem falar nas constantes interferências políticas.

3. Ensinar aprendendo não é fácil, só acontece se o professor estiver motivado individualmente, depende da vontade própria dele. A ideia de aprendizagem colaborativa e cooperativa são procedimentos que, se assumidos pelos gestores, podem motivar os professores a mudar de postura, mesmo porque como já dissemos anteriormente a universidade tem diante de si a oportunidade de conhecer o ensino de linguagem em curso em todo o Estado de Pará nos níveis Fundamental e Médio.

4. Estágio como (re)significação de saberes e práticas. Infelizmente os professores que atuam neste eixo ainda estão agarrados no estágio que mal serve para os formados que não tem experiência em docência. Formar professores (em nível de Graduação) que já são professores é uma realidade nova nas universidades. Mais preocupante ainda quando a maioria dos professores formadores não têm experiência de docência na Escola Básica

5. Como avaliar uma prática social? Primeiro precisamos responder uma questão central. O PARFOR/LETRAS, na prática, é uma prática social? Podemos dizer que sim, pois tem formados muitos professores. Certificação é pouco, precisamos de mais atos responsivos, especialmente aqueles que mostram que o objetivo do PARFOR foi alcançado: melhorar a qualidade da escola Básica.

Podemos inserir este relato como um ato responsivo inconcluso, pois o PARFOR/LETRAS ainda é um acontecimento. Colocamos aqui nossas inquietações, o que tem ocorrido conosco. Partilhamos opiniões, mas muito nos é caro os sentimentos que vivemos e experienciamos durante o processo de coordenação da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Língua Portuguesa/UFPA e da gestão das primeiras turmas. Constatamos que há uma distância considerável entre o que está proposto no projeto e a gestão dele.

Referências

ARAÚJO, J.C.R. **Os chats: uma constelação de gêneros na internet**. Tese de Doutorado- Programa de pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará, 2006.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. M. **O enunciado, unidade da comunicação verbal**. In: Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. *Diário Oficial da União*, Brasília, 25 jun. 2015b. Seção 1.

BRONCKART, J.P. **Atividade de Linguagem, textos e discursos- por um Interacionismo Sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 2007.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Coord. trad. rev. técnica e pref. I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001,

HOEY, M. **Textual interaction: an introduction to written discourse analysis**. London: Routledge, 2001. Disponível em: <<http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2012/Arquivos/%C3%A1reas%20tem%C3%A1ticas/G%C3%AAneros%20textuais/Lena%20-%20O%20PROJETO%20POL%C3%8DTICO%20PEDAG%C3%93GICO.pdf>> acesso em 06/07/2018.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAES, M. C., & NAVAS, J. M. (2010). Apresentação. Por um novo paradigma educacional a partir da complexidade e da transdisciplinaridade. In M. C. Moraes, & J. M. Navas (Orgs), **Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação: Teoria e prática docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS/PARFOR (PPCLP/PARFOR) em <<https://www.aedi.ufpa.br/parfor/letras/images/pdf/curso/ppc%20-%20letras%20parfor%20-%20portugus.pdf>> acesso em 06/07/2018.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas, In. / tradução e organização ROJO, R.; CORDEIRO, G. S., **Gêneros orais e escritos na escola**, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2016.

ZABALA, A. **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula**. Editora Artmed. Porto Alegre, 1999.

Recebido em 30 de setembro de 2018.
Aceito em 6 de novembro de 2018.